

A ARQUITETURA MODERNISTA DE GREGORI WARCHAVCHIK

PEREGRINO, Bianca Bini.¹
PEREIRA, Francisca Carolini.²
PESSOLI, Isabella Monique.³
BIAZI, Suelenn De.⁴
ANJOS, Marcelo Dos.⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo transmitir claramente o conhecimento de como ocorreu o movimento modernista no Brasil, onde foi marcado por grandes modificações na arquitetura; renovação no processo de construção com grande ênfase na funcionalidade, citando nomes reconhecidos internacionalmente como do arquiteto Gregori Warchavchik. Seus projetos deixaram marcas no movimento moderno, seu modo de projetar diferenciado um tanto purista com linhas retas, simbologia a liberdade de expressão com racionalidade. A dinâmica modernista foi muito criticada na época e sua evolução ocorreu em várias etapas. A influência da Semana De Artes Moderna para esse novo movimento é algo significativo e claro no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna, Gregori Warchavchik, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O acerto dos ponteiros da arquitetura brasileira com o relógio da vanguarda internacional não se deu da noite para o dia. Tampouco foi resultado da obra e da vontade de um arquiteto “nacional”. Mas foi em São Paulo que o imigrante russo judeu Gregori Warchavchik, com seus projetos que logo ganharam reconhecimento e se espalharam pelo mundo. O historiador da arquitetônica cultura não se trata somente de canalizar figuras ou rumos corretos do que foi a arquitetura moderna, mas sim de compreender, tais resultados doiram vistos com uma visão renovada da história brasileira, do arquiteto Gregori e de uma metrópole paulista que o acolheu (PONTES, 2011).

¹Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: bianca.peregrino@hotmail.com

²Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: arquitetura.fcp@outlook.com

³Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: belinhapessole@hotmail.com

⁴Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: suelenndb@gmail.com

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: anjos@fag.com.br



Gregori Warchavchik foi um grande arquiteto, marcado pelo período em que ajudou a nortear o estilo modernista recém-chegado ao Brasil, intitulado vanguardista também nos artigos que trataram do tema antes de ser caracterizado como modelo, ou marcado na linha do tempo da arquitetura. Sua influência teve grande valia para o desenvolvimento do estilo no Brasil, como também nos demais países. Arquiteto de renome, escritor de artigos, crítico do modelo considerado comum, adepto das mudanças originais em busca da funcionalidade e visivelmente apreciador das façanhas projetuais de Le Corbusier, deixou marcas consideradas pioneiras no movimento funcionalista, racionalista e também um tanto brutalista do séc. XX.

O modernismo será o problema apresentado a seguir, com base no modo de vivenciar arquitetura de Warchavchik no Brasil; como elaborava e executava seus projetos, considerados inovadores para aquele momento da história. Como hipóteses, se apresenta algumas de suas obras como; sua própria residência, situada em São Paulo na Rua Santa Cruz da Vila Mariana, ou a casa da Rua Itápolis, ainda em São Paulo, entre outros exemplos situados no presente artigo, que buscam compreender os partidos que determinam seu modo de sentir e transmitir arquitetura, com todas as mudanças que trouxe o período moderno.

O presente artigo tem como objetivo pontificar o movimento modernista no Brasil com foco na história projetual de Gregori Warchavchik e nas influências que o arquiteto trouxe para o país, transmitindo seu modo de projetar por meio da transparência da sua essência e partido arquitetônico as justificativas das suas escolhas, relacionando sua carreira e experiências culturais em outros países antes de se naturalizar brasileiro, e então compartilhar suas obras de cunho inovador para domínio espacial, servindo de guia para novas gerações modernistas e pós modernistas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CHEGADA DO MODERNISMO NO BRASIL

Ressalta Pavan (2017), o início do modernismo brasileiro foi a Semana da Arte Moderna, esse começo marcou a Literatura um esforço e desejo de libertação. Com isso as ideias modernistas já estavam no ar no país antes da Semana da Arte Moderna de 1922, com muito desejo e vontade de mostrar um Brasil diferente.



De acordo com Araújo (2010), o modernismo é considerado um movimento exclusivo de cada região onde apareceu com isso o modernismo brasileiro nasceu no Brasil ele é considerado nacionalista isso tudo conclui o respeito ao povo brasileiro e sua cultura. O Brasil teve mudanças radicais com a entrada do modernismo como: implantação da República, progressos científicos e tecnológicos, desenvolvimento industrial, agrícola e comercial. Com tudo teve também o processo de conflitos como: com operários, revolução constitucionalista de 1930, coronelismo nordeste, preços do café baixo. De acordo com essas mudanças as ideias mudaram também. No ano de 1912 Oswald de Andrade se reuniu em grupos de artigos publicados em jornais e revistas no país, com essa ideia surgiu à Semana de Arte Moderna, isso início um rumo de estilos da época. Depois disso Oswald de Andrade começou a publicar os seus artigos defendendo o novo estilo entre 1912 e 1915. Lasar Segall realizou uma exposição expressionista no ano de 1913, Anita Malfatti em 1914 realizou sua primeira exposição. Em 1916 Adelino Magalhães realizou uma publicação no nome de Casos Impressos com requisitos modernos.

Em 13 a 17 de fevereiro de 1922 aconteceu a Semana da Arte Moderna, aconteceram representações de teatro municipal de São Paulo, estava em linha: declamações, recitais, conferências e entre outros. Teve em destaque dessa semana Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Rego Monteiro, Brecheret. Na pintura: Heitor Villa Lobos. Musica: Antônio Moya na arquitetura: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Graça Aranha, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida. Logo depois da Semana da Arte Moderna, esses autores precisavam expor suas ideias, com isso em 1925 já havia vários grupos modernistas e o trabalho de renovar continuou no Rio de Janeiro e São Paulo e logo após em vários estados brasileiros, com isso se caracterizou vários grupos principais eles foram: grupo Dinamista, Primitivista, Nacionalista, Espiritualista, Desvairada (ARAÚJO 2010).

2.2 AS CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO NA ARQUITETURA

De acordo com Bardine (2000), a arquitetura no século XIX teve muitas técnicas inovadoras, passou a utilizar o ferro nas construções uma técnica nunca vista no mercado de trabalho. As novas utilizações ajudaram os arquitetos em seus projetos, pois os materiais como aço e o concreto armado deram grandes possibilidades de novas criações, com isso o estilo mudou e



isso se teve início as novas técnicas como os arranha-céus de Chicago. Com tudo as características da arquitetura moderna são: as formas simples, geométricas e a ornamentação. Essas características valorizou o emprego dos materiais como o concreto aparente, essa técnica auxilia no reboca e na pintura. Nessa parte também pode ser notado a diferença entre os arquitetos pois isso variam de cada um por exemplo: Frank Lloyd Wright (1867-1959) considerado como um arquiteto organicista, pois suas palavras eram que o edifício era como um organismo vivo sua obra mais conhecida foi a Casa da Cascata pois a casa forma uma integração com a natureza, Walter Gropius, Le Corbusier (1887-1965) considerado como um arquiteto funcionalista, suas palavras eram a forma está em harmonia com a função, seu pensamento está embasado uma casa como a máquina de morar.

2.3 AS INFLUÊNCIAS DE GREGORI WARCHAVCHIK NO BRASIL

Warchavchik, arquiteto nascido no ano 1896 em Odessa, cidade Ucrâniana do Império Russo, principal porto ao sul, da qual se concentrava a maior população judaica de toda a Europa. Iniciou seus interesses em arquitetura no ano de 1918, quando se inscreveu no Real Instituto Superior de Belas Artes de Roma, se formando em 1920. Por volta de 1923 à 1925, partiu rumo ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro portando várias cartas de recomendações vindas da Itália, estritamente de Florença, onde trabalhou com Marcelo Piacentini para o qual dirigiu a construção do Teatro Savóia. Tendo por intermédio a embaixada brasileira em Roma, dispunha de um contrato pré-estabelecido, que dizia ter validade para apenas um ano na construtora mais reconhecida da época no país, a Companhia Construtora de Santos, de propriedade do engenheiro Roberto Simonsen (LIRA 2011; CARELLI 2014; FIORE 2002).

Nos dois anos em que trabalhou com Piacentini se manteve em discrição, mas tal postura não impedira uma publicação de caráter manifestante e pioneiro sobre o estilo, no jornal italiano de São Paulo *Il Piccolo* na edição dominical de 14 de junho no ano de 1925. Como era recente sua residência na Itália e ainda com seu português pouco fluente, era de se imaginar seus primeiros contatos no país em uma comunidade italiana, onde procurou pelo jornal, atingindo então um público seletivo na época. Voltou a publicar seu artigo em novembro do mesmo ano, desta vez já traduzido para o português titulado “Acerca da arquitetura moderna” no *Correio da Manhã* do Rio



de Janeiro. Sua vinda para o Brasil expôs o termo “casas-manifesto”, que ficou conhecida suas obras onde teve papel atuante na transformação arquitetônica do decorrer dos anos. Em 1928 construiu a primeira casa considerada de estilo modernista no país. Nota-se no caráter projetual de Warchavchik grande influência das ideologias de Le Corbusier (FIORE 2002).

Na contextualização em artigos do gênero que interpretasse a nova arquitetura intitulada moderna que ainda não era caracterizada no ano de 1925, se destacam os autores Gregori Warchavchik e Rino Levi como marcos textuais históricos do modernismo no Brasil. A década de 20 onde a independência do Brasil comemorara o centenário é conhecida como uma grande erupção de arte moderna que permaneceu em evidência por algum tempo, o campo arquitetônico não acompanhava o mesmo pique mas também ganhava destaque para a primeira casa de identidade moderna antes citada, construída na Rua Santa Cruz da Vila Mariana, da qual pertencia ao próprio executor do projeto, Gregori Warchavchik onde enraizou seus conceitos de racionalismo formalista e também situou sua herança dos princípios de Le Corbusier (VIEIRA 2006).

Entre 1928 e 1931, Warchavchik projetou desenvolveu uma série de projetos em São Paulo antes de se mudar para o Rio de Janeiro onde juntamente a Lucio Costa, promoveram uma tentativa de reforma no ensino da Escola Nacional de Belas Artes onde Lucio atuava como diretor, que levou a organização do Salão de 31, marcando consolidação do processo de renovação da arquitetura no Brasil. Apesar da configuração favorável de alguns elementos para a renovação arquitetônica, os obstáculos eram imensos, então no caso necessitava de energia, coragem e entusiasmo para ousar em enfrentar tantos problemas e também certo senso de diplomacia e a arte de convencer, o que nenhuma dessas características faltava a Gregori Warchavchik (SANTOS 2006; SOUZA e COUTINHO 2003).

3. METODOLOGIA

Na pesquisa bibliográfica temos com base no material já preparado que é formado principalmente de livros e artigos científicos, apesar de que quase todos os estudos sejam requisitados por trabalhos dessa natureza, pois possui pesquisas antecipadas e puras de fontes bibliográficas, com isso a pesquisa é definida como um método racional e sistemático, que tem como objetivo de possibilitar respostas aos problemas apresentados tendo muitas considerações



para suceder a pesquisa, que podem ser classificadas em dois grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática, que decorrem do desejo de fazer descobertas de princípios Gil (2002).

Metodologia Científica tem um conceito de introduzir o estudante ao mundo dos procedimentos sistemático e racional, com fundamento na formação de estudiosos e profissionais, porém ambos atuam na prática e no mundo de ideias, no entanto toda decisão tomada é fundamentada no que se configura em lógico, racional, eficiente e eficaz Marconi, Lakatus (2003).

4. ANÁLISE E DISCUSÕES

Gregori Warchavchik é um modelo essencial da arquitetura moderna no Brasil, porém não foi somente pelo movimento moderno mais sim pelo conceito de suas obras e por estar também em um tempo de mudanças na vanguarda, que seriam um caminho para mudanças inovadoras da vanguarda cheio de novas atualizações formando um estilo moderno Brasileiro, com suas próprias culturas (LIRA, C. T. J., 2007).

A origem desse descompasso por certo remonta à recepção da obra de Warchavchik entre os modernistas. Mário de Andrade, por exemplo, que pelo menos desde 1928 já havia postulado a precedência de Warchavchik, e de São Paulo, na modernização de nossa arquitetura, em 1930 alertava que a notoriedade do arquiteto derivava tão apenas de seu isolamento. Se isso não diminuía o peso de sua figura, mas o dignificava como elo entre a arquitetura moderna — "socialmente falando, a mais adiantada das manifestações eruditas de arte" — e as virtudes fundamentais de toda produção coletiva, anônima, universal, aliás também presentes na arte popular, essa abstenção da autoria punha em suspeição o valor do pioneirismo (LIRA, C. T. J., 2007).

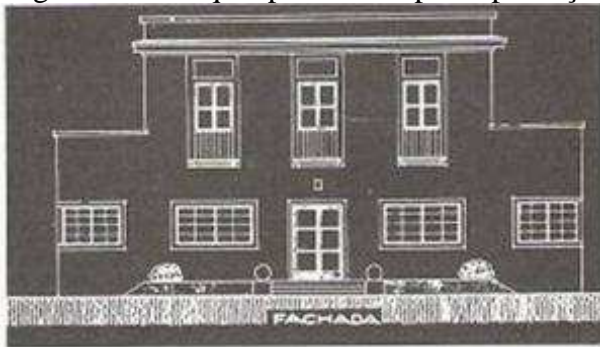
Na casa Warchavchik, Gregori passou por dificuldades, sendo a primeira com o alvará da construção pois, o projeto propunha fachadas retas, lisas e sem ornamentos, porém nessa época existiam muitas críticas com fachadas iguais às que ele sugeria. Com isso para que ele pudesse finalmente conseguir esse alvará teve que então colocar ornamentos nas fachadas de seu projeto que por fim não foram executadas (ARQUITETANDO, 2009).

Figura 01 - Casa Warchavchik, São Paulo – 1927.



Fonte: (ARQUITETANDO, 2009).

Figura 02 - Croqui apresentado para aprovação do projeto.

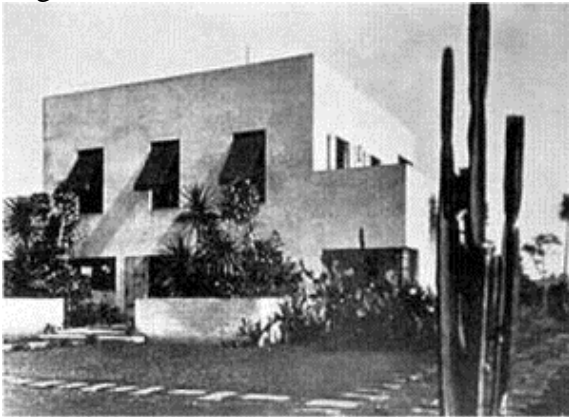


Fonte: (ARQUITETANDO, 2009).

Na planta ele quis evidenciar a sua precaução com as formas, deixando a fachada com uma aplicação de volumes e ângulos retos, tendo influência no Cubismo sem ser limitado no seu exterior (ARQUITETANDO, 2009).

Podemos observar a intenção de criar espaços contínuos. A porta de vidro protegida por uma grade, não impede a visão ampla da paisagem. A janela de canto da ala direita, (pavimento térreo), que se abre para a varanda, dá transparência ao ambiente ali dispostos. Os ambientes da área de estar comunicam-se diretamente com a varanda sem criar separação visual, devido à colocação de painéis de vidro. Outra dificuldade que o arquiteto encontrou foi com relação à disponibilidade de produtos industrializados para utilização na construção, fator que defendia em suas teorias e que poderiam prejudicar a concepção estética da obra. Para superar este problema, Warchavchik desenhou e mandou produzir as esquadrias e os caixilhos metálicos das janelas, as grades, as luminárias e todos os acessórios, incluindo mobiliário, na intenção de manter a linguagem de sua arquitetura (ARQUITETANDO, 2009).

Figura 03 - Exterior casa Warchavchik.



Fonte: (ARQUITETANDO, 2009).

Entretanto não foi tão simples manter longe das críticas essa sua teoria de modernista. Que se tornou um exemplo de obras modernistas, a casa de Vila Mariana que foi projetada com muita influência dos materiais do local que estavam disponíveis, e também do sistema construtivo utilizado foi o atual do período (ARQUITETANDO, 2009).

O jardim é o outro aspecto importante dessa obra. A sua concepção teria surgido em consonância com o projeto da casa, o que lhe daria a condição de ser o primeiro jardim moderno no Brasil. A escolha predominante de cactácias e espécies pouco usuais nos jardins convencionais, supostamente características do ambiente tropical, acabou por conferir um caráter particular ao paisagismo moderno e brasileiro. O jardim foi projetado por Mina Klabin, esposa do arquiteto (ARQUITETANDO, 2009).

Figura 04 - Interior casa Warchavchik.



Fonte: (ARQUITETANDO, 2009).

A obra foi revista pelo próprio arquiteto, em 1934. As alterações realizadas, não trouxeram ganhos significativos. Houve apenas a ampliação da sala de estar, que avançou sobre a varanda e, no pavimento superior, a reorganização do quarto principal, ampliado sobre o terraço existente, a construção de um novo banheiro e, ainda, a substituição do telhado da varanda por uma laje, proporcionando a criação de um terraço à volta dos quartos. As

demais alterações não acrescentam novas dependências, apenas alteram elementos construtivos e introduziram novos detalhes arquitetônicos, como a marquise lateral (ARQUITETANDO, 2009).

Hoje em dia temos muitas escolhas associadas com a nossa segurança e também temos a especulação imobiliária que agride a arquitetura, não tendo o que chamavam de uma boa arquitetura. As pessoas querem ter suas vidas isoladamente, e só pensam em ganhar dinheiro não tendo um resultado final agradável a todos e Gregori Warchavchik tinha opiniões contra e a favor dessa nossa arquitetura (OLIVEIRA, C., 2011).

Outro exemplo de uma casa modernista foi a Casa da rua Itápolis que é julgada uma reviravolta do estilo warchavchikiana, que traz também referências da casa da Rua Santa Cruz, trazendo não só o marco de um prisma puro que tem o acréscimo de elementos, de mesmo modo trazendo a diminuição de volumes oferecendo espaço a aberturas (IVAMOTO, D., 2012).

Figura 05 – Casa da rua Itápolis.



Fonte: (IVAMOTO, D., 2012).

Figura 06 – Vista Frontal da Casa da rua Itápolis.



Fonte: (IVAMOTO, D., 2012).

Figura 07 – Interior da Casa da rua Itápolis.



Fonte: (IVAMOTO, D., 2012).

Com isso, pensamos como que lá no início do século eles tinham esse tipo de pensamento de modo que esses conceitos teriam esse avanço da tecnologia, então podemos acreditar que o conceito de riqueza ou nobreza é ter uma existência como a que os nossos antepassados europeus possuíam (OLIVEIRA, C., 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da importância do arquiteto Gregori Warchavchik, onde ele consegue nortear um novo estilo chegado ao Brasil, o modernismo, com grande influência para o desenvolvimento do mesmo no país, com a busca de mudanças originais, com mais funcionalidade e racionalidade.

De modo geral, tal movimento teve início em 1922 com a Semana De Artes Moderna, uma busca para uma arquitetura com mais liberdade. O movimento de certa forma não foi bem aceito de início e recebeu várias críticas o que não conseguiu parar os modernistas, a utilização de conceitos como a oposição ao tradicional liberdade e expressão, além de racionalidade era o foco principal dos mesmos. Gregori utilizava muito em seus projetos fechadas retas, lisas e sem ornamentos, sem dizer na utilização de novas matérias, o que o torna um dos grandes nomes desse novo movimento.

Com tudo, conseguimos perceber a importância que esse movimento teve para a arquitetura atual, seguindo a lógica de raciocínio que os grandes idealizadores do movimento utilizavam, tais projetos são até hoje de renome e consegue nos transmitir essa passagem de tempo da arquitetura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. **Modernismo No Brasil**, 2010, disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/modernismo-no-brasil/40319/>> acesso em: 10 de set. 2017.

ARQUITETANDO, **Gregori Warchavchik**, 2009, disponível em: <<https://arquitetandoblog.wordpress.com/2009/04/06/gregori-warchavchik-casa-warchavchik/>> acesso em: 13 de set. 2017.

BARDINE, R. **Arquitetura Moderna**, 2000. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/artes/arquitetura/arquitetura-moderna>> Acesso em: 09 de set.2017.

CARELLI, C. et al. **Gregori Warchavchik**, 2014, disponível em: <<https://prezi.com/sfo2n8qlxokg/g-r-e-g-o-r-i-w-a-r-c-h-a-v-c-h-i-k/>> acesso em: 7 de set. 2017.

DIANA, D. **Caraterísticas do Modernismo**, 2011, disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-modernismo/>> acesso em: 11 de set. 2017.

FIGLI, R. H. **Warchavchik e o Manifesto de 1925, 2002**, disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22160/000336441.pdf?sequence=1>> acesso em: 06 de set. 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIRA, C. T. J., **Ruptura e construção: Gregori Warchavchik, 1917-1927**, 2007, São Paulo, disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000200013> acesso em: 15 de set. 2017.

LIRA, J. **Warchavchik Fraturas da Vanguarda**, Abril 2011.

OLIVEIRA, C., **Gregori Warchavchik e a arquitetura brasileira**, 2011, Vitruvius, disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/11.040/3704>> acesso em: 13 de set. 2017.

PONTES, H.P, **Warchavchik, Arquiteto Da Metrópoles**, 2011, disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/11/11/warchavchik-arquiteto-da-metropole> > acesso em 09 de out. 2017 .

SANTOS, M. G. **Arquitetura Moderna Brasileira, dos Pioneiros a Brasília (1925-1960)**, 2006.

PAVAN, M. G. R. **Modernismo Brasileiro**, 2017, disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/literatura/modernismo-brasileiro.html>> acesso em 10 de set. 2017.

SOUZA, S. e COUTINHO, S. R. **Memória e esquecimento: Casa Nordschild e a Formação da Arquitetura Moderna no Brasil**, 2003.

VIEIRA, E. J. **A contribuição das casas modernas para o ensino de projeto de arquitetura: uma interpretação do estudante na sua formação**, 2006.